

MEDÉIA E FERA DA PENHA: A TRAGÉDIA DE EURÍPEDES NA ATUALIDADE

Yandara Virgínia Ribeiro Costa Moreira (CES/JF)
darinhavm@hotmail.com

Este artigo relaciona o que Aristóteles expõe na sua Poética - acerca da referência ao universal na poesia - com a tragédia grega Medéia, de Eurípedes, uma vez que este poeta retratou nessa obra um tema universal: o amor transformado em ódio mortal em virtude do ciúme excessivo. Isso se torna evidente quando encontramos na atualidade histórias que remetem ao mito de Medéia, como o caso fatídico da Fera da Penha ocorrido no Rio de Janeiro. Pensamos que Eurípedes alcançou essa universalidade tratada por Aristóteles, pois, embora o mito de Medéia remonte a uma época passada, ele continua atual e dinâmico, falando daquilo que é comum a mulheres de todos os tempos. O poeta trágico soube esmiuçar certos sentimentos humanos, como o ciúme, que tem importante correlação com a humilhação. A partir de Medéia, Eurípedes mostra a vida humana e sua livre escolha para o bem e para o mal. Afinal, Medéia erra - ao matar os próprios filhos para causar profundo sofrimento no homem que a abandonou e que era pai apegado às crianças - devido aos seus próprios atos e não os atribui ao destino. Evidência cabal do caráter de universalidade, de que tratou Aristóteles e que, portanto, foi realizado por Eurípedes na tragédia clássica, reside no fato de até hoje acontecerem casos que condizem com o que ocorreu no drama. As criaturas humanas não mudaram muito com o passar dos tempos. Prova disso foi um horrível crime praticado por uma mulher batizada pela imprensa de "Fera da Penha" que, abandonada pelo amante, sequestrou-lhe uma filha - Tânia, a mais querida pelo pai - e matou-a com requintes de perversidade para fazer o pai sofrer.